

Trump deve ser barrado pela Suprema Corte mesmo que isso leve turba às ruas, diz professor de Yale

Bruce Ackerman defende que tribunal desqualifique republicano; audiência do caso ocorre nesta quinta-feira (8)

Fernanda Perrin
WASHINGTON

Se a Suprema Corte for fiel à Constituição americana, ela deve barrar Donald Trump das primárias. Mesmo que isso signifique retirar da corrida o seu líder absoluto. Mesmo que isso leve uma turba extremista às ruas.

Essa é a opinião de Bruce Ackerman, professor de Yale e referência internacional em direito constitucional. Ele apresentou, em conjunto com outros acadêmicos, uma das manifestações à Suprema Corte (chamadas de amicus) no recurso contra a retirada do republicano das cédulas no Colorado.

Os juízes ouvem o caso, o mais espinhoso politicamente desde a eleição de George W. Bush em 2000, nesta quinta-feira (8). Não há uma data para a decisão, mas, com as primárias em andamento, a expectativa é de um desfecho rápido.

"Se você tem uma insurreição no meio do país em uma tentativa de se rebelar contra o presidente legalmente eleito dos EUA, isso de fato o desqualifica", afirma Ackerman, defendendo sua leitura da Seção 3 da 14ª Emenda.

O texto, adotado em 1868, impede envolvidos em insurreição de ocuparem cargos públicos, e estava praticamente esquecido há décadas. O professor de Yale foi um dos primeiros a defender sua aplicação a Trump, afirmando que seu papel na invasão do Capitólio constitui uma rebelião.

O argumento serviu de base para ações apresentadas em mais de 30 estados pedindo a retirada do republicano das cédulas das primárias do partido. Até agora, a estratégia teve sucesso em dois: Colorado e Maine.

Já a defesa do empresário, chamando-o de "candidato presumível" à vaga republicana na corrida presidencial, afirma que retirá-lo das primárias seria antidemocrático, comparando a situação com a da Venezuela, e que isso causaria "caos e confusão".

Trump venceu com folga os dois pleitos realizados até agora, e sua única adversária restante, Nikki Haley, perdeu nesta terça para a opção "nenhum dos candidatos" em uma votação sem o nome do empresário.

Muitos analistas afirmam que, diante das implicações políticas tectônicas da retirada do ex-presidente das primárias, é possível que a Suprema Corte fuja da análise do mérito e anule a decisão do Colorado com base em uma tecnicidade jurídica.

Joga a favor dessa aposta o fato de a maioria da Corte ser conservadora e 3 dos 9 juízes terem sido apontados por Trump. Ackerman, no entanto, defende que é justamente o impacto político da decisão o que deve levar os magistrados a barrarem o empresário.

"A Suprema Corte é hoje a única instituição com credibilidade junto à direita. Claro, há alguns extremistas, talvez 5% a 10% da população, que vão dizer que os juízes receberam um suborno ou algo do tipo", diz ele, minimizando o impacto de um banimento de Trump entre sua base. "Terão turbas nas ruas, sim, mas elas serão controladas, e até novembro teremos ordem."

"A decisão vai alienar um terço dos republicanos, ou um terço da população. Sim, isso é um problema. Mas vai permitir que 40% [o percentual dos independentes] decidam entre um conservador sério e um democrata sério", completa.

Na visão de Ackerman, a decisão pode inclusive melhorar a visão da população em geral sobre a Suprema Corte, que nunca esteve em patamar tão negativo quanto hoje, sobretudo após retroceder no reconhecimento do aborto como um direito constitucional, em 2022.

O professor de Yale lembra ainda que a 14ª Emenda prevê que o banimento de um candidato pode ser revertido pelo Congresso caso obtenha apoio de dois terços de cada Casa –ou seja, ainda haveria em teoria uma saída política para Trump.

Além de barrar o empresário, o jurista afirma que os juízes devem suspender o calendário das primárias por dois meses e permitir que mais pré-candidatos republicanos entrem na disputa, para não favorecer a única restante.

Ele especula ainda que, nessa reorganização do pleito, é possível que o cálculo mude também do lado democrata –Joe Biden já afirmou que só está concorrendo porque é Trump do outro lado. A troca de candidato nos dois partidos é o melhor dos cenários, diz o jurista.

"Se a Suprema Corte mantiver Trump, isso vai alienar profundamente o centro e a esquerda. Se ela desqualificá-lo, vai alienar profundamente os apoiadores fanáticos de Trump. Mas a maior parte das pessoas vai dizer 'graças a Deus'. Pesquisa após pesquisa mostra que se a eleição for Trump contra Biden, as pessoas lamentam: 'nós já passamos por isso'."